



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

REFLEXÕES SOBRE A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA NO BRASIL

Thaislayne Nunes (a) - a

REFLEXÕES SOBRE A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA NO BRASIL

Palavras-chaves: Pobreza; Desigualdade Social; Combate à Pobreza; Feminização da Pobreza;

keywords: Poverty; Social Inequality; Combating Poverty; Feminization Of Poverty;

I INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva analisar a conformação da pobreza no contexto brasileiro, bem como os reflexos inerentes a estes, principalmente, acerca do processo de feminização da pobreza. Para tanto, a metodologia consiste em levantamento de bibliografia e respectiva análise de referenciais teóricos sobre a temática, consoante à tese de doutoramento. Utilizou-se a compreensão da conformação da pobreza para além da escassez de renda monetária, considerando-a como fenômeno multidimensional advindo da desigualdade social e produto da sociedade capitalista. Isto é, a pobreza não é um problema dos pobres, sendo necessário compreendê-la de maneira ampliada (STOTZ, 2005). Compreende-se a pobreza intrínseca ao processo do capitalismo, bem como apontamentos sobre a realidade histórica e política do Brasil, e conformação da pobreza como inerente a desigualdade social advinda da expansão do capitalismo. Além disso, ponderou-se a construção da pobreza e o combate à pobreza na conjuntura brasileira, possibilitando reflexão acerca da inserção do debate, bem como considerações de modo a apreender a dualidade de proteção social aos pobres e a estratégia governamental articulada ao Banco Mundial e/ou contexto mundial - no que tange o combate à pobreza. O arcabouço teórico e conceitual sobre a temática possibilitou o embasamento do conceito de feminização da pobreza. Visto que, em meio ao debate de combate à pobreza se coloca a centralidade da mulher. Tal percepção consolida-se pela desigualdade de gênero intrínseca ao desenvolvimento da sociedade brasileira e tem reflexos na tendência da focalização nas mulheres, sobretudo, em relação às políticas de combate à pobreza.

II DESENVOLVIMENTO

Para elucidar o significado da feminização da pobreza utilizamos um artigo disponibilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, que apresenta a pobreza entre as mulheres maior em comparação aos homens. Além disso, torna-se importante salientar a conjuntura da mulher, em uma sociedade permeada de contradições históricas. Em meio a este, vale ressaltar que a questão de gênero tem forte influência na construção da sociedade e por sua vez possui reflexos consideráveis no desenvolvimento de políticas públicas. Na contextualização de Bock (1991) compreende-se que até a Primeira Guerra Mundial somente os homens eram considerados cidadãos, inclusive, havia esquemas que discriminavam as mulheres. A *saída* das mulheres do espaço doméstico, ou

chamado espaço privado para ocupar espaços públicos é permeada de dificuldades, uma abordagem apontada por Costa (2002) descreve *asaída* das mulheres para estudar, trabalhar e equiparar-se aos homens, pois a desigualdade advém da estrutura da própria sociedade. É pertinente refletir acerca da divisão sexual do trabalho inerente à divisão social do trabalho nesta sociedade. Inicialmente, a mulher se estrutura com imagem materna e conjugal, sendo o trabalho feminino fortemente vinculado à esfera doméstica e à provisão de cuidados e invisibilizados enquanto atividades econômicas. (CARLOTO & GOMES, 2011) Ademais, Abdalla (2014) salienta que a divisão sexual do trabalho tem reflexos importantes no desenvolvimento da pobreza da mulher. Destacando o impedimento das mulheres em alcançar o mesmo status social que os homens, pois, a autora desponta sobre diferença existente entre homens e mulheres em seu sentido social. Além disso, conforme indicam Carloto & Mariano (2008) existe uma concepção conservadora sobre as diferenças sexuais, que demarcam as posições sociais dos homens e mulheres. Abdalla (ibidem) pontou as funções estritamente domésticas às mulheres, como se estas fossem naturalmente aptas ao desenvolvimento, pois o trabalho assalariado era considerado “assunto de homens”. Assim, é possível delimitar ideologias baseadas em papéis de gênero e que tem reflexos na conjuntura atual da pobreza feminina. Carloto e Gomes (2011) advertem sobre a possibilidade de aumento da pobreza em família chefiada por mulheres e destacam que a configuração do mercado de trabalho nas décadas de 1980 e 1990 propicia aumento da pobreza entre as mulheres, pois, homens e mulheres sofreram reflexos da reestruturação produtiva. Este contexto propiciou as mulheres intensificação no trabalho informal, sobretudo o doméstico, já que persistia desqualificação profissional frente ao novo padrão de acumulação capitalista. Cabe ressaltar que o período neoliberal abafa as reivindicações do movimento feminista e configura as políticas de geração de renda com foco em mulheres pobres, possibilitando a persistência das desigualdades. (CARLOTO & GOMES, 2011) Na atualidade, destaca-se uma espécie de centralidade da Mulher para eficácia dos programas de transferência de renda da Assistência Social, como elucida Carloto (2006) a mulher considerada como interlocutora principal na titularidade do benefício e no cumprimento das condicionalidades exigidas. Assim, a mulher apresenta-se como representante do arranjo familiar e responsável por suprir as necessidades imediatas. Soares (2013) considera os avanços sociais significativos, contudo ainda não são suficientes para superação de um contexto histórico de desigualdades. A referida autora aponta um cenário de crescimento econômico, acompanhado de melhor distribuição de renda entre os mais pobres. E sinaliza melhora no contexto das políticas de proteção social, que possibilitam aumento na expectativa de vida do brasileiro. Tendência essa que vem sofrendo retração no último ano.

III CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo propiciou constatar a conformação da pobreza como fruto da desigualdade social advinda da expansão da sociedade capitalista. Destaca-se a utilização do conceito ampliado de pobreza apresentando por Stotz (2005), Furtado (2011), Yazbek (2012). Em meio a este, cabe ressaltar que a proteção social brasileira teve sua conjuntura influenciada pela desigualdade social da própria estrutura societária. Compreende-se que na difusão do capitalismo brasileiro, ocorre uma discrepância entre na concentração de renda e, por conseguinte agravamento da pobreza. Considera-se a pluralidade acerca do debate da pobreza, inclusive na definição de seu conceito, contudo, para este estudo nos apropriamos do conceito que retrata a pobreza para além da renda, compreendendo-a como multidimensional. Para tanto, este estudo propõe, sobretudo, um debate teórico conceitual sobre a pobreza e feminização da pobreza, assim, foi possível perceber diversas concepções. Destaca-se a discussão do alívio imediato da fome e a compensação da desigualdade social, bem como a possibilidade de utilização de programas assistenciais como eleitores; elucidados por Azevedo & Burlandy (2010) e Mauriel (2006), respectivamente. Além disso, reafirma-se o avanço da proteção social e a inserção da população pobre, apesar de não interferir no cerne da desigualdade social é possível perceber alterações no acesso à proteção social, mencionadas por Yazbek (2012) e Mota (2012). Ademais, no que tange a feminização da pobreza, evidencia-se aspectos transversais essenciais, como por exemplo, o contexto histórico da sociedade brasileira. Assim, considera-se o desenvolvimento de reflexões inerente as mulheres tais como: status social, comparação aos homens, divisão social do trabalho, entre outros. Além de reflexões acerca das contradições inerentes a questão da desigualdade de gênero, pontuando a centralidade da mulher nas políticas sociais, citados por Soares (2013), Abdalla (2014), Carlotto & Gomes (2011). Nesse sentido, a centralidade da mulher aparece na perspectiva de eficácia dos programas de transferência de renda, pois, considera-se a responsabilidade desta para gerir benefício familiar, o que por vezes retrocede o debate sobre a questão de gênero. Em suma, o desenvolvimento deste artigo permitiu destacar a contextualização da pobreza inerente ao processo do capitalismo. Desta forma, na atual conjuntura, o combate e enfrentamento à pobreza vêm se consolidando no Brasil, sobretudo, pelo Programa Bolsa Família. O PBF centraliza a assistência social no bojo das políticas sociais e expressa a centralidade da mulher, reafirmando sua condição de pobreza e não alterando o cerne das desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, J. S., 2014. Nuances do privado – trabalho doméstico, autonomia e afeto. Paper apresentado no 1 Fórum do Programa de Pós Graduação em Sociologia. IFCH/UNICAMP.

AZEVEDO, D. C.; BURLANDY, L., 2010, Política de combate à pobreza no Brasil, concepções e estratégias.

BOCK, G. “Pobreza feminina, maternidade e direitos das mães na ascensão dos Estados-providência (1890-1950)”. *História das mulheres no Ocidente* (org.: Michelle Perrot e Georges Duby), Porto: Afrontamentos; São Paulo: Ebradil, vol. 5, 1991.

CARLOTO, C.M. Gênero, políticas públicas e centralidade na família. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n.86, p.139-155, jul., 2006.

CARLOTO, C. & GOMES A.G., 2011. Geração de renda: Enfoque nas mulheres pobres e divisão sexual do trabalho. *Serviço Social e Sociedade* 105, pp 131-145.

FURTADO, C.S.V. 2011, Classificação dos pobres/; questões, construção e análise. *Sociologias* 26. Pp 303-30.

MAURIEL, A.P., 2006, Combate à pobreza e (des) proteção social: dilemas teóricos das “novas” políticas sociais. *Praia Vermelha*. 14/15.

MOTA, A. E. (Org.). *As ideologias da contrarreforma e o Serviço Social*. Recife Ed. Universitária da UFPE, 2012.

SOARES, C., 2013. O desenvolvimento social e o empoderamento econômico das mulheres no Brasil: uma análise a partir de índices sintéticos. *Cadernos Adenawer*, n.3. Ano XIV.

STOTZ, E, 2005. Pobreza e Capitalismo. In: VALLA, V.V.; STOTZ, E.; ALGEBAILLE, E.B.; (org) *Para compreender a pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: Contraponto – ENPS.

YAZBEK, M.M., 2012, Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de enfrentamento. *Serviço Social e Sociedade* 110, pp 288-322.

Sites:

www.pnud.org.br/ (acesso em 24 de out. de 2018).

periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2002000200003/8834(acesso em 10 de set. de 2018).

www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/377/334(acesso em 10 de set. de 2018).

www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/livro_o_brasil_sem_miseria/livro_o_brasilsemmiseria.pdf (acessado em 16 de out. de 2018).